

Médico do Hran atende mal e digitador morre

A possível negligência de um médico identificado somente por Roberto, que estava de serviço no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) de 13 para 14 últimos, teria provocado a morte do digitador Wilson Araújo Câmara, 22 anos, segundo denúncia de sua família. Traumatizada com a perda do filho, Maria do Carmo Araújo Câmara, residente no acampamento Tamburil, Vila Planalto, disse que no Hran foi uma auxiliar de enfermagem que prescreveu duas aplicações de nebulização para o rapaz, sem que o médico conhecido apenas por Roberto, fizesse qualquer exame, dizendo somente que o paciente estava bem de saúde. Menos de 24 horas depois, no Hospital de Base de Brasília (HBB), Wilson morria de pneumonia crônica e septicemia, diagnóstico atestado pelo médico Hécio Miziara.

Wilson morreu às 2h20, seu corpo não passou pelo Instituto de

Medicina Legal, mas o legista Hélio Miziara, que estava de plantão no HBB, fez a autópsia e como **causa-mortis** atestou pneumonia e septicemia. Nem mesmo os médicos do Hospital de Base de Brasília esconderam sua revolta diante das informações da família de Wilson, sobre o descaso do doutor Roberto, que segundo eles, se tivesse dado o atendimento adequado a doença do rapaz não teria alcançado o estágio que o levou à morte. Uma decisão de recorrer à polícia para denunciar a omissão do médico do HRAN, segundo Maria do Carmo, está sendo avaliada pela família, "ainda chocada e revoltada com o acontecimento". Segundo Maria do Carmo, seu filho que durante algum tempo trabalhou para a Codeplan, nunca apresentou qualquer tipo de problema de saúde, "muito pelo contrário: não tinha vícios, não bebia, não fumava e gostava apenas da prática de esporte".